

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:

TIP IDEAL

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

FUNDADO EM 1832

POR GUIMARÃES LISBOA! TUDO LISBOA!... A Homenagem ao Dr. Nuno Simões

Quando me dispunha a escrever meia dúzia de linhas sobre a vivíssima discussão, de carácter pura e sinceramente artístico, quero crê-lo, que se levantou a propósito de um recente projecto de urbanização da cidade de Ponta Delgada, e na qual, aparentemente, pode haver pontos relacionais com o caso da conclusão dos Paços do Concelho de Guimarães, surge o artigo do Presidente local da União Nacional, saído no último número deste semanário, que merece a primazia da atenção dos vimezanenses pelo seu incontestável interesse político concelhio. É portanto dele que imediatamente me vou ocupar.

Não há partidos políticos no nosso país; ou não se pensa na acção governativa a que se está sujeito e à qual, por todas as circunstâncias presumíveis, temos que, a bem da ordem estabelecida, nos conformar, ou, se a nossa dedicação patriótica nos incute o desejo de colaborar na vida política da nação, há que ingressar na União Nacional. Portanto, esta entidade, a que não nos é permitido chamar partido único porque, na orgânica constitutiva do regime político vigente ela congrega todas as opiniões que consintam em se diluir e amalgamar, mas que contudo não perdem por completo a sua autonomia, é a base fundamental em que o governo do país assenta e se apoia, e sorve a seiva que o legitima e fortalece.

Em tais condições, é de olhos fitos na União Nacional que os vimezanenses aguardam a justiça que mereçam, os benefícios a que se supõem com direito.

Vejamos o que ela nos diz por intermédio do seu presidente neste concelho.

A primeira e bem triste afirmação é a de que do balanço das realizações na nossa terra resulta a sua manifesta desproporção com as necessidades que reclamam solução imediata; e vinca o contraste com o que sucede nas terras que nos circundam em plena fase progressiva.

Sabiamos-lo; e decerto todos os vimezanenses exultarão ao verificarem, pela confissão feita, que a União Nacional também o não ignora. É na União Nacional que reside a força política da nação; se ela reconhece que o nosso concelho tem sido esquecido ou preterido na distribuição dos benefícios que a terras vizinhas não têm faltado, a União Nacional, que é de todo o país e não apenas dos concelhos que nos rodeiam, vai imediatamente providenciar.

Diz-nos o seu presidente local «que urge sacudir a golpes de acção fecunda» o desânimo do ambiente vimezanense «sob pena de nos afundarmos num mar de indiferença e passividade». Está certo o mar de passividade, aliás forçada, mas pelo que respeita a indiferença, é preciso ser cego e surdo, para se ignorar que ela não é geral; em todo o caso, compete à própria União Nacional evitar o mergulho dos vimezanenses e sacudi-los da letargia; e é ela também a única actividade legítima capaz de desvincular esta terra

dos processos de trabalho moroso que a prejudicam.

Reconhece o Sr. Dr. Hugo de Almeida as qualidades ancestrais do povo vimezanense, que fizeram de Guimarães um centro de devoção bairrista, e acrescenta, com inteira e desanimadora verdade, que rareiam todavia os homens com qualidades de dirigentes que se disponham a trabalhar com vontade e persistência, de forma a elevar a terra ao lugar a que tem direito; mas diz também, logo adiante, que tem a certeza de que entre nós não falta quem esteja disposto a lutar pelo engrandecimento desta terra. Esta certeza, aliás em contradição

Continua na 2.ª página.

ANTI-TÉDIO

Se o tédio neste mundo te desola
A culpa é muitas vezes toda tua.
Vê quanto é belo o céu, a terra, a lua,
O mar; e a flor, na cor duma corola!

Ama tudo! Ama: dando ao pobre esmola
E roupas à criança que anda nua...
Ajuda um cego a atravessar a rua.
Ao triste, com palavras, o consola!

Concede aos outros, um sorriso ao menos...
Aos presos torna os dias mais amenos,
Ampara os velhos, quando sós, também!

Numa inefável bênção, terno afago,
Do teu Amor terás divino pago,
No puro encanto de fazer o Bem!

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

O 1.º Concerto da Sociedade de Concertos de Guimarães

Pedem-nos para falar do concerto que a Sociedade de Concertos de Guimarães apresentou no passado sábado no Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmento.

Que havemos de dizer acerca dos ilustres concertistas e do programa inaugural?

Já passou o tempo em que vibrávamos ao escutar os acordes do doce violino ou do romântico violoncelo e nos irritavam as asperezas de uma arcada dura e mal medida. Os nervos vão perdendo a sensibilidade e começam a embotar-se com a idade e com o horror de certa música a que chamam moderna e que nos parece diabólica, que nos impingem os rádios e gramofones. O ouvido ressentese destes serviços avariados e já não sabe avaliar o bom e o mau e nem sabemos exprimir as sensações do que escutamos.

No passado sábado fomos à Sociedade, mais por hábito e costume do que pela curiosidade.

Os artistas já trazem o nome feito e de tanto ouvir falar e ler, o público aceita como bom tudo o que a crítica, boa ou má, lhe insinua e não vale a pena perder tinta e tempo a repetir o que está dito e redito e nós não podemos desmentir. O que diríamos são nossas opiniões pessoais, que nada interessam nem movem os ouvintes dos concertos. Desta vez, porém, nem notações podemos transmitir, porque nunca nos passou pela cabeça que um pedido amigo nos forçaria a falar.

Pareceu-nos, todavia, que o violoncelista não pôde tirar do excelente instrumento que a maior artista portuguesa lhe legou, os sons que já lhe ouvimos noutros lugares, mas não admira, nem isto é de sprimor para a ilustre artista, pois esta deveria sentir o corpo e dedos gelados e presos, naquele grande Salão, mas tão desconfor-

Um deputado de Évora pretende obstar que vá por diante um propósito centralizador — de ser levada para Lisboa uma biblioteca que lhes coube por um legado de 1914.

E disse: «O que está em causa, é uma questão de plano nacional, de política nacional, e não um caso eborense: Desta vez cabe a ameaça a Évora, amanhã...»

Eis o aspecto que interessa e se põe em foco.

O caso tratado no Parlamento, diz respeito a uma biblioteca de 30.000 volumes e 600 códices e pergaminhos. Mas o ponto que para nós tem relevo, é o princípio, o sistema, a regra, que pauta a ordem de centralizar em Lisboa o que estava, por di-

reito próprio, como seu património local, na cidade de Évora.

É Lisboa a capital da República. Terá por esse facto todas as condições necessárias para ser o receptáculo mental da Nação?

Então a província que vem a ser no agregado nacional? Paisagem?

Recordemos esta efeméride histórica:

Em 1913, o ilustre Director da Torre do Tombo animado com o propósito de fazer reunir em Lisboa parte do recheio dos cartórios das Sés, Colegiadas e Cabidos, dirigiu-se a Braga e, depois de prévio estudo, resolveu «fazer transportar para Lisboa, com destino ao Arquivo Nacional, os códices e documentos... até ao ano de 1501».

E o relatório de onde colhi esta efeméride, termina por este modo, quanto à tentativa levada a efeito em Braga pelo sr. dr. Júlio Dantas:

«Essa remoção não pôde porém efectuar-se, em virtude de motivos que se tornaram públicos; e o Cartório continuou na Sé Primaz... sendo inúteis todos os esforços feitos pela Inspeção das Bibliotecas».

Assim terminou o propósito centralista de 1913, não só quanto às espécies bibliográficas de Braga, como de outras cidades. Assim o diz o mesmo alto delegado governamental por estas palavras:

«As dificuldades políticas resultantes das reclamações de Braga, às quais se seguiram as do Porto, e, mais tarde, as de Viseu, no sentido de conservação dos respectivos cartórios capitulares...; por outro lado a acumulação do Arquivo Central de Lisboa e dos Arquivos satélites produzida pelo afluxo incessante de novas incorporações, levaram-me (diz o mesmo delegado) a modificar o primitivo plano de centralização e a pronunciar-me pela conveniência da criação dos Arquivos Distritais, etc...»

Louvor, portanto, se deve à atitude da província, resistindo ao tentáculo centralizador da Capital.

Mercê da enérgica actuação de Braga, e outros centros similares, a Inspeção central reflectiu, voltou atrás, dando lugar a que se produzisse, quanto a Braga, essa obra de notável relevo, que é o restauro do edifício monumental de D. Diogo, e a respectiva instalação de todo o património bibliográfico do distrito, sob a inteligente direcção do meu distinto amigo dr. Alberto Feio.

Quando à nossa terra, também se veio a beneficiar com a resistência oposta à incessante preocupação centralizadora de Lisboa. Já havíamos sido esbulhados, em meados do século XIX, da maior parte do nosso património paleográfico — ainda então na posse dos membros da Colegiada.

Soromenho, em nome da Academia Real das Ciências, conseguiu levar para Lisboa algumas cargas de manuscritos e pergaminhos. Alguns, é certo, nos ficaram. Deve-se essa feliz circunstância ao arbil de algum cónego, que furtou ao olho inquiridor de Soromenho essas espécies.

Entretanto, o mesmo poder

Continua na 3.ª página.

A casa do sr. dr. Nuno Simões, em Lisboa, encheu-se, no dia 30, de amigos que lhe foram levar um abraço de estima e de admiração e muitos outros testemunhos de simpatia e de reconhecimento, enviados dos mais diversos pontos do País e do estrangeiro, onde o ilustre homem público conta numerosas dedicações. Foi uma manifestação tocante, de expressivo significado, a que se associaram pessoas dos mais diversos sectores da vida nacional e representativas dos núcleos de portugueses espalhados pelas Américas, irmanados todos no mesmo sentimento de profunda admiração pelas qualidades do homenageado e pelo seu amplo e generoso coração.

O pretexto da homenagem foi o 60.º aniversário natalício do dr. Nuno Simões, mas a verdadeira razão desta manifestação foi o desejo de lhe testemunhar vivo reconhecimento pelos serviços que tem prestado ao País, às regiões nortenhas a que está, desde há muito ligado, e ainda aos numerosos amigos que, alguma vez, dele se acercaram, em busca de um apoio moral ou material.

A ideia partiu de Vila Real, onde foi governador civil com 21 anos de idade e onde soube marcar logo a sua forte personalidade. Para o efeito constituíram-se em comissão os srs. Alberto Botelho, padre Henrique Maria dos Santos e tenente Lima, que lançaram a ideia, logo apoiada por muitos outros amigos do homenageado, que resolveram alargar o âmbito da manifestação. Formou-se, por isso, uma comissão central, de que fizeram parte os srs. engenheiro Veiga Lima, dr. Fernando Cruz, Raúl Rego, José Manuel Duarte e dr. Joaquim Bastos, que promoveram a recolha de assinaturas de todos aqueles que quisessem manifestar ao sr. dr. Nuno Simões a sua estima e a sua admiração.

Mais de oito mil nomes se associaram a esta homenagem, que conta, assim, com a ade-

O Aniversário do «Notícias»

Têm continuado diversos colegas nossos, de vários pontos do país, a referir-se nos mais lisonjeiros termos ao recente aniversário do nosso Jornal, o que nos desvanece imenso e queremos agradecer.

Registamos que ultimamente se referiram àquele acontecimento os prezados colegas: *República*, de Lisboa; *Diário do Norte*, do Porto e *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo.

RECTIFICAÇÕES

Algumas «gralhas» pousaram na carta do Sr. Dr. Hugo de Almeida, publicada no nosso último número. Vamos rectificar as mais notórias.

«Protestos» fúteis, onde deveria ser *pretextos fúteis*; espírito «collectivo», quando se pretendia dizer espírito selectivo e em vez de qualificativos saiu «significativos».

Outras, mais facilmente apreensíveis, o leitor as corrigirá. Resta-nos pedir muita desculpa ao Sr. Dr. Hugo de Almeida.

são das mais diversas figuras do clero, da política, das letras e do jornalismo, da vida económica, etc. — bispos, antigos ministros, antigos e actuais deputados, professores universitários, simples homens do povo. Do Brasil, onde o dr. Nuno Simões goza de um elevado prestígio, tanto entre a colónia portuguesa, como entre as figuras mais representativas da nação irmã, assim como dos Estados Unidos, onde a sua obra de justiça para com os emigrantes é largamente reconhecida, vieram também valiosas e significativas adesões.

Na presença de todos foi, então, lida a seguinte mensagem:

«Ex.º Senhor: Comemorando-se hoje, dia 30 de Janeiro de 1954, o seu 60.º aniversário, os amigos e admiradores de V. Ex.º desejam aproveitar esta oportunidade para render pública homenagem às excepcionais qualidades de inteligência, trabalho e carácter que fizeram de V. Ex.º uma das personalidades mais em destaque na sociedade portuguesa.»

Estudante universitário distinto, governador civil, director-geral, deputado, ministro, director de jornal, estudioso das questões económicas e ultramarinas, em todos os cargos e lugares, públicos e particulares, V. Ex.º soube ser o animador incomparável das grandes causas nacionais, quando em muitas mal se pensava: a defesa e valorização da região durienese, a cooperação e colaboração económica, intelectual e política luso-brasileira, a industrialização do País e o aproveitamento das suas fontes de energia, o entendimento completo e a interpenetração de todas as províncias portuguesas da Metrópole e Ultramar, a renovação da nossa Marinha Mercante, e tantas mais...

Desde os bancos da escola se assinalou V. Ex.º por faculdades de trabalho extraordinárias que causam a admiração de quantos o conhecem. Parece tomar no trabalho de um dia um estímulo para o do dia seguinte. A cultura vasta, adquirida à custa de um estudo aturado e intenso, permite-lhe tratar com extrema facilidade, tanto da economia como das letras, das finanças, da vida internacional, da colonização e das artes, em tudo se mostrando o homem de acção, realizador dinâmico, para quem as ideias valem para serem aplicadas em benefício dos homens.

Fiel aos princípios que sempre o nortearam, é V. Ex.º exemplo vivo duma amizade franca, generosa e prática, capaz de se dedicar aos próprios adversários e de os juntar aos seus admiradores e amigos de todas as horas. São esses admiradores e amigos, dispersos por todas as terras onde se fala a língua portuguesa e professando as mais diversas opiniões políticas, sociais e religiosas, que hoje vêm manifestar a V. Ex.º o alto apreço e consideração pelo homem de Estado, pelo economista, pelo jornalista e pelo Amigo e que fazem votos pelas suas prosperidades».

Depois de feita a entrega da mensagem pela encantadora sobrinha do dr. Nuno Simões, a menina Maria Filomena e de lhe ter sido oferecida, ainda, uma rica salva de prata com as armas de todos os concelhos de Vila Real, falou, em nome da comissão constituída naquele distrito, o sr. P.º Henrique Maria dos Santos, que pôs em relevo os altos serviços que a região deve ao ilustre homem público.

Após esta cerimónia, falou então o homenageado. Visivelmente emocionado, começou por dizer que as palavras não chegavam para traduzir os sentimentos de gratidão pela generosa iniciativa dos seus amigos.

— Agradeço a todos — sem excepção — aos presentes e

Restauros Lisboa!

Somos informados de que no orçamento do Ministério das Obras Públicas foi votada verba bastante para que o restauro da Igreja de S. Domingos se complete dentro do corrente ano.

Foi também votada avultada soma para que vá sem interrupção até final a obra do restauro do Paço dos Duques.

NOVO COMANDANTE da P. S. P.

Foi nomeado Comandante da Secção da P. S. P. de Guimarães o sr. Tenente de Infantaria Arlindo Alberto Trancoso, Poças Falcão,



Tenente Arlindo Alberto Trancoso Poças Falcão

natural de Mirandela, mas que desde muito novo viveu em Guimarães, tendo cursado, com muito brilho, o Colégio Militar, onde obteve honrosas classificações.

O distinto oficial, que já tomou posse do seu cargo e a quem desejamos as maiores prosperidades, prestava actualmente serviço no Regimento de Infantaria 8, em Braga.

Festa de Carnaval do Ateneu Com. de Braga

Noite de sábado, 27 — Baile de Carnaval, com início às 22 horas, abrihantado por uma das melhores Orquestras do Norte.

Tarde de Terça-feira, 2 — Matinée Infantil, com início às 15 horas, e prolonga-se, para os adultos, até às 24 horas. Distribuição de brindes às crianças fantasiadas. O produto líquido desta matinee destina-se à Enfermaria das Crianças do Hospital de S. Marcos.

aos ausentes, com o mesmo comovido reconhecimento, esta prova de estima que me dão.

Acrescentou que, se olha para o passado, nada lhe pesa na consciência que o não deixe dizer que não tenha estado sempre à altura das suas responsabilidades como português.

Por outro lado, olhando para o presente, adquire a consoladora certeza de que continua a contar com muitas amizades, o que confirma a tranquilidade da sua consciência.

Finalmente, olhando para o futuro, podia afirmar que nunca cometera atropelos para chegar aos lugares que tem desempenhado, tendo procurado sempre servir o melhor que soube em todas as funções que lhe têm sido confiadas.

Muito emocionado, o sr. dr. Nuno Simões terminou por dizer que, embora na vida se lhe tenham deparado as mais diversas situações, nunca, como neste momento, se sentira realmente tão comovido, a ponto de sentir dificuldades em pronunciar estas palavras de agradecimento.

— A todos agradeço, pois, — concluiu — e só me resta fazer esta promessa para o futuro: é proceder sempre de modo a honrar estas provas de amizade que aqui me vieram trazer hoje.

Uma prolongada salva de palmas coroou as últimas palavras do dr. Nuno Simões, que foi depois abraçado por todos os presentes.

Tudo Lisboa!...

Continuação da 1.ª página

central determinava às Câmaras Municipais, em 1847, que estudassem, que publicassem os seus respectivos Anais, cujos elementos constitutivos desse trabalho de ordem histórica o mesmo poder central fizera recolher à sua Torre do Tombo!

Deste facto anómalo, incongruente, resultou isto: que a Câmara Municipal de Guimarães tivesse de pagar muitas cópias paleográficas de uma parte dos documentos que constituem o recheio dos volumes *Vimaranis Monumenta Histórica*.

Com esta agravante: é que estando os documentos levados da Colegiada para a Torre do Tombo, em monte, sem arrumação nem catalogação, a rebusca tornou-se mais difícil, dispendiosa, imperfeita.

Bem fez, pois, a província em resistir ao tentáculo centralizador. Dessa resistência derivou a reflexão do sr. dr. Júlio Dantas, em 1913, e, conseqüentemente, a acertada medida da organização dos Arquivos Distritais e do Arquivo Municipal de Guimarães, — hoje sob o nome do insigne Vimaranesense dr. Alfredo Pimenta.

E' que, um olhar olímpico olha a província, como se na sua população não haja quem se devote ao trabalho de fundas locubrações intelectuais.

Compreende-se. Instalados certos magnates intelectuais na urbe da Capital, nada mais a preceito que terem à mão de semente as espécies paleográficas, os documentinhos que produzem o alimento, o abstracto dos seus trabalhos.

Quanto aos cabouqueiros da província, aos homens que nas pequenas vilas e cidades e lugares eloboram trabalhos de fundo mental, esses então que se façam de viagem ao foco central de Lisboa, — que se arranjam como puder!

E' este critério que reina, e cada vez mais avassalador! Mercê dele, para lhe opôr resistência, usou da palavra no Parlamento o dr. Bartolomeu Gromicho, representante de Evora — de quem são estas palavras de aviso:

— *Ai de nós, portugueses da chamada província, se o mau exemplo ressuscita e prolifera. Teríamos de voltar à posição medieval de nos cercarmos de altas muralhas, de portas bem aferrolhadas, e, possivelmente, de armas na mão!*

A. L. DE CARVALHO.

FEIRA ANUAL de S. Torcato

Na forma dos demais anos vai realizar-se em S. Torcato, no dia 27, a tradicional feira de gado, que costuma ser muito concorrida e no decorrer da qual serão conferidos valiosos prémios aos expositores.

Na mesma ocasião e no Santuário, vão ter lugar imponentes solenidades em honra do Glorioso Santo, em comemoração do seu martírio.

O programa será publicado oportunamente.

DOIS DESASTRES Mortos e feridos

Na madrugada de ontem, quando a moto T T 30-47, conduzida pelo seu proprietário Horácio Azevedo Cardoso de Freitas, morador no Souto de Além, da freguesia de Polvoreira, levando na rectangular seu irmão Miguel de Azevedo Cardoso de Freitas, seguia pela estrada

ÓCIOS DE VELHO NO MEU CANTINHO

O grande Teixeira de Freitas foi editor de outro livro precioso: *O Positivismo e a Sociedade*. E' autor dele Carlos José Caldeira que, se me não engano, também escreveu *O Pauperismo*, livro que me lembro de ter lido na minha longínqua infância, durante a passagem pelo Liceu de Braga.

O livro do sr. Caldeira é bastante volumoso e o exemplar que tenho à vista, está muito bem conservado. O que me fez mais impressão, ao manuseá-lo há dias, foi o longo prefácio com que o ardoroso e inteligente Sena Freitas quis honrá-lo. O autor do *Dia-a-dia de um espírito cristão* multiplicava-se, dominado pelo anseio de fazer bem, de desanuviar espíritos, de formar corações. E' reduzida a minha Biblioteca; mas a cada passo me aparece, no meio da papelada, mais um escrito do grande combatente cristão: às vezes é apenas um folheto, uma pequena tradução; mas em tudo se vê o dedo do gigante; e aquele seu modo de escrever é sempre alevantado, hábil e fino; as banalidades não afloravam à sua encantada pena.

Se deploro que nenhum editor de nossos dias se abalance a seguir as pisadas do nosso querido Teixeira de Freitas, torno a insistir no mesmo vício ao pôr os meus olhos no livro do sr. Caldeira. E a quantos outros livros se pode estender a minha dolorida máguia! Estes editores de agora também andam com a moda; excomungam sem cerimónia as velharias. E tendo cá dentro preciosidades, vamos mendigar lá fora parvoíces, banalidades e imundícies! Que tristeza!

S. A.

Inauguração da luz em S. Roque

Os habitantes do populoso lugar de S. Roque tiveram na passada quinta-feira a alegria de ver inaugurada ali a luz eléctrica, uma das suas grandes e bem justificadas aspirações.

O acontecimento deu lugar a manifestações de regozijo por parte da população, que assim também quis patentear à Câmara Municipal o seu reconhecimento pela concessão desse benefício.

Oxalá as outras necessidades daquele bairro, entre as quais avultam o arranjo do caminho e o abastecimento de água, sejam satisfeitas o mais brevemente possível.

CASA ESTRELA

Consertos e limpeza de calçado
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(junto à Marisqueira)
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta casa

da de Santo Tirso a Guimarães, ao chegar ao lugar do Paulino, freguesia de Nespereira, deste concelho e no momento em que ultrapassava um carro ligeiro de passageiros, despistado, indo embater com grande violência num prédio situado à margem da estrada, do lado esquerdo. Do embate resultou ficarem mortos os dois ocupantes do veículo, ficando este muito danificado.

— A caminheta N S 13-92 pertencente a António Abel Vieira, de Valpaços, quando vinha na mesma estrada em direcção a esta cidade, foi embater com o auto-pesado L S 18-10 pertencente a Albino Afonso e Manuel Barroso Lopes, de Mirandela, o qual estava estacionado na sua mão. Os veículos eram conduzidos por Mário da Silva Magalhães e José Miguel, respectivamente, os quais ficaram feridos, tendo ficado o último internado no Hospital da Misericórdia.

Sexta-feira, 22.

Li, muito devagar, a *Ficha* de Amândio César no *Diário* braguês.

Que formosa Homenagem a Manuel de Boaventura!

Aqui mesmo, peço ao meu querido Manuel da P. de V. que me remeta os «Novos Contos do Minho» e os lance na minha Conta Motina.

Entendidos?

Com data de amanhã, *A Voz do Pastor* traz uma apreciabilíssima Nota sobre «O Desporto e a Igreja».

E' a Justiça em pessoa, o Padre Marcelino!

Três vezes admirável, o Estudo «Coimbra vista de dentro», no *Comércio* tripeiro. Vê-lo-ia o meu Alberto?

No Jornal da Matilde, saboreei J. M. de F. (será ele quem eu penso? Formado em Ciência Divina?) com Poema em verso, em 15, e com Poema em prosa, em 22. Gostei mais do segundo Poema.

Á Eurydice gentil o meu fundo agradecer.

Lindamente me lembrava a minha Ansia pelo Além!

No domingo, 24.

Só à terceira vez gostei do Agnelo.

Mas gostei bem de verdade. O reler vale mais do que um só ler.

Já o sei, há muitos anos.

A Homenagem de Eduardo d'Almeida a Nuno Simões, levantou-me a alma e encheu-me o coração.

Continuam mais que interessantes as *Notulas* da «Educação Nacional».

Cada vez mais pena tenho dos Pobres dos Professores!

GERESINO.

RELATÓRIOS

Banco Borges & Irmão

Recebemos o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal deste acreditado estabelecimento bancário, documento esse que é testemunho eloquente da maneira inteligente e incansável como se trabalhava naquela instituição de crédito nacional e do qual transparece claramente o notável movimento de um ano de actividade.

Entre outros, nas contas do «activo» figuram os seguintes valores: Dinheiro em caixa e depositado nos outros bancos, 210.471.022\$53; carteira de letras, 450.802.529\$15; Agências e Correspondências no País, 74.155.746\$37; Fundos Flutuantes, 124.545.600\$00.

No «Passivo» verifica-se que os depósitos atingem 760.474.100\$51 e o Capital e os Fundos de Reserva, depois de aprovadas as contas, ficaram em 100.500.000\$00.

Do saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de 8.727.191\$60, propõe o Conselho de Administração aos accionistas a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva, 1.000.000\$00; para Reserva Variável, esc. 3.500.000\$00; para cumprimento do n.º 2 do Artigo 24.º dos Estatutos, esc. 1.074.563\$70; para Dividendo, esc. 3.000.000\$00 e para Conta Nova, esc. 152.625\$90.

Banco Português do Atlântico

Estão publicados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1953 do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, e bem assim o Parecer do Conselho Fiscal.

Dos vários mapas resalta que as receitas gerais atingiram a cifra de 34.686.000\$00; e o lucro líquido, a despeito de limitações feitas, foi de 8.086.276\$99, para o qual foi proposta a seguinte aplicação: Reserva legal, 404.314\$00; dividendo de 60\$00 por acção, três mil contos; Reserva variável, 2.595.686\$00; reforço de dividendo, mil contos; e para efeitos do art.º 9.º do Estatuto e conta nova, 1.086.276\$99.

POR GUIMARÃES

Continuação da 1.ª página

com a asserção anterior de que escasseiam dirigentes, deve provir da sua própria consciência de se sentir com o ânimo e espírito de abnegado sacrifício que, com razão, ignora da parte da generalidade dos vimaranenses, bastantes para avocar para si o posto de comando donde possa dimanizar «este corpo inerte e pôr em movimento as ricas potencialidades da grei». E' o presidente da União; tem ao seu alcance e à sua disposição a engrenagem capaz de o levar à presidência da câmara; não hesite e faça o sacrifício a que se recusam os que se refugiam nos comodismos da sua vida caseira e procuram divorciar-se de tudo que represente actividade em prol do bem comum, invocando pretextos fúteis. E' na presidência da câmara que melhor se pode lutar pelo engrandecimento desta terra, e «usar de voz enérgica e sacudida» para atingir esse objectivo, imprimindo às reclamações justas os necessários «acentos firmes e vibrantes» a que dá direito a grinalda de «empório industrial e de altar da Pátria» que coroa Guimarães. Para ter maior autoridade de censurar ou lamentar defeitos

Carta a uma Senhora

Minha Senhora
Não lhe falarei dos efeitos do frio em tantos e tantos casos que entristecem a minha alma e dilaceram o meu coração, porque, se o fizesse, V. Ex.ª seria capaz de se arripiar ou enregelar, mesmo ainda que, ao ler esta carta, se encontrasse em lugar bem quente, quer entre confortáveis cobertores, quer junto de uma calorífica braseira ou de qualquer outro transmissor de apreciado aquecimento.

Também não lhe falarei da invasão de gripe — por vezes impertinente e traiçoeira — que tem atingido multíssimos aglomerados familiares, para que V. Ex.ª não tenha interesse em verificar a sua temperatura, porquanto os caprichos do termómetro poderiam conduzi-la ao estado de gripada por simples sugestão.

Também não lhe falarei das ruínas do edifício destinado aos novos Paços do Concelho, visto tratar-se de um assunto que nem o decorrer dos anos tem resolvido, não obstante os alicerces do mesmo já terem atingido a maioridade, acerca de dez anos, e a sua elegância arquitectónica ter sido delineada pela mentalidade de um consagrado Artista, já falecido, mas cuja memória não morreu para aqueles que o consideram colocado na galeria dos valores da Arte e dos meritos profissionais.

Também não lhe falarei dos rumores que têm andado de boca em boca sobre a construção do Palácio da Justiça, atendendo a que o Sr. Presidente da União Nacional, em carta publicada no último número do «Noticias», afirma, textualmente, o seguinte: «A propósito do novo Tribunal, seja-nos permitido afirmar que a promessa da sua construção vai converter-se numa esplendorosa realidade, num local condigno, com todas as condições para ser num futuro próximo uma grandiosa Praça de Guimarães». Perante tão caté-

Associação Artística Vimaranesense

Conforme já foi anunciado, é hoje que nesta colectividade se realiza, às 11 horas, a sessão solene comemorativa do 85.º aniversário da sua fundação e que será presidida pelo ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

E' orador oficial o sr. dr. João Daniel Marques Mendes, professor do Liceu Nacional de Braga, que dissertará sobre: «Um tema gloriado».

Durante a sessão serão descerçadas as fotografias dos srs. António José Pereira Rodrigues, José da Costa Pacheco e Eduardo Forcado Ribeiro, este último como homenagem póstuma da Direcção pelos relevantes serviços prestados pelo saudoso finado a este organismo mutualista e distribuir-se-ão prémios pecuniários e em livros aos filhos dos sócios, assim como um budo às viúvas a quem também serão entregues os agasalhos mais uma vez gentilmente oferecidos pelo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, grande benemerito desta colectividade.

é conveniente começar por mostrar que deles por sua vez não peca; não o fará para exibição de vaidades pois na função pública para tal, segundo as suas próprias expressões, não há lugar, mas porque só aqueles para quem o bem comum constitua ideal vívido de todos os momentos é que podem «com dignidade e eficiência exercer lugares de direcção, de comando, de molde a converter as instituições a que presidem em fontes de realização de engrandecimento local». Ora o Sr. Dr. Hugo de Almeida é presidente da União Nacional e mostra não lhe faltar o ideal vívido do bem comum.

E' de reconhecer e apoiar a afirmação do Sr. Dr. Almeida de que a «falta de espírito colectivo na escolha dos dirigentes» (é a União que os indica), «aliada à convicção que muitas pessoas alimentam de que são fadadas para todos os lugares, está a produzir na vida pública efeitos perniciosos» e de que urge arripiar caminho. O Sr. Dr. Hugo de Almeida, que atingiu a culminância da política local, assumiu por esse facto gravíssimas responsabilidades nos efeitos perniciosos que, aliás como a grande maioria dos vimaranenses, verifica na vida pública. Cumpre-lhe evitá-los, e a forma de o conseguir sem receio de errar, com a certeza de transfundir nas forças vivas vimaranenses o sangue que lhes falta, arrancando as nossas instituições da inacção que lhes atribui, é fazer o sacrifício de tomar conta da administração do município. Porque, e de todo o seu artigo outra ilação mais importante não se tira, isto assim não pode continuar, ou Guimarães se afunda.

M.

górica afirmação, feita por quem assumiu responsabilidades que não admitem evasivas, confiemos, minha Senhora, na autoridade e na responsabilidade que ladeiam a afirmação do Sr. Presidente da U. N., organismo que, com certeza, principiará a valorizar-se por actos e factos que demonstrem a utilidade da sua existência neste importante concelho.

Também não lhe falarei da abertura da rua «P.º Gaspar Roriz», em virtude desse grande melhoramento se encontrar entre a espada da exigência e a fraqueza da transigência e, por isso, entre um *beco sem saída* enquanto ao gume da espada não se opuser o escudo da resistência.

Falar-lhe-ei, minha Senhora, de um curioso acontecimento que concretiza o pensamento do velho aforismo «*Há bens que vêm por males*». Que assim pode ser, di-lo a seguinte notícia:

«Um ataque de tosse expulsa a bala que há 25 anos tinha no corpo»

COLUMBIA CITY (Indiana), 31 — Um antigo xerife, Danny Haynes, que durante um ataque a um banco, há 25 anos, recebeu uma bala de revólver, em plena cara, e que nunca pôde ser extraída, teve ontem um ataque de tosse repentino e cuspiu a bala que durante tantos anos nunca o incomodara. — (F. P.)

Não há dúvida, como V. Ex.ª vê, de que o *mal da tosse*, se transformou num *bem* para aquele indivíduo que suportou, por tantos anos, o incómodo da bala encravada na cara e que, portanto, na impossibilidade de ter sido aliviado pela intervenção da cirurgia, foi em seu auxílio a intervenção da doença da tosse, aliviando-o dos efeitos do referido projectil. De facto, minha Senhora, a vida humana é um grande rosário de surpresas e quem pensar o contrário poderá ser vítima do abismo da ilusão. Por isso, nada melhor do que cada um se conformar com o cenário *diário* da vida, embora lutando sempre pela felicidade de que o futuro pode ser o legítimo portador desde que essa graça seja a projecção do destino ordenado pela inconfundível autoridade da Providência.

De resto, minha Senhora, tudo isto é vida, com mais ou menos espinhos, mais ou menos rosas, mais ou menos aspirações, mais ou menos esperanças!

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

Melhoramentos na Penha

Conforme o solicitado pela Junta de Turismo do Local da Penha ao S. N. I., visitou, no dia 3 do mês corrente, o architecto sr. Jorge Santos Costa, na cidade, as novas instalações da sede, e na Estância de Turismo da Penha os locais para a construção do novo Hotel e do campo de diversões, tendo retirado com as melhores impressões. O sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, membro da Junta de Turismo, a quem se devem muitas obras ultimamente realizadas na Penha, acompanhou, na sua visita, o sr. architecto Santos Costa.

A mesma Junta de Turismo já enviou, para apreciação da Câmara Municipal, o anteprojecto do parque de jogos.

COMENDADOR Albano de Sousa Guise

Faz anos na próxima quarta-feira, dia 10, o nosso querido Conterráneo e prestimoso Amigo, Sr. Comendador Albano de Sousa



Comendador Albano de Sousa Guise

Guise, figura de muito relevo na Colónia Portuguesa do Brasil e que à sua Terra Natal tem prestado bem meritorios serviços, através de generosos actos de benevolência, bem dignos do louvor e do reconhecimento de todos nós. De longe embora, mas nem por isso menos sinceramente, lhe enviámos o nosso grande abraço, que é portador dos melhores votos pela continuação de sua preciosa existência e pelas suas crescentes prosperidades.

HOMENAGEM ao Delegado do I. N. T.

Na sede do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil efectuou-se no domingo uma sessão de homenagem ao Delegado do I. N. T. do Distrito, sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, a qual consistiu no descerramento do retrato do homenageado, no salão nobre daquele organismo.

A sessão foi presidida pelo homenageado, ladeado pelos srs. Subdelegados drs. Teotónio de Castro e Corte Real, vindo-se ainda na mesa de honra o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, Assistente Corporativo daquele Sindicato e os Presidentes da sede e das secções do mesmo.

Usou da palavra, em nome do Sindicato, o sr. Adriano F. Costeira, que justificou os motivos que presidiam à ideia daquela homenagem, que achava modesta de mais para premiar as qualidades morais e de trabalho do homenageado. Falou em seguida um representante do Sindicato de Barcelos e por último o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, tendo nessa altura o sr. dr. Teotónio de Castro descerrado o retrato do sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa que, em palavras repassadas de comção, agradeceu aquela manifestação de simpatia dos representantes da Indústria Têxtil. Seguidamente estes ofereceram-lhe uma lembrança para perpetuar aquela festa e dedicaram-lhe um almoço íntimo no Hotel da Penha, durante o qual se trocaram vários brindes.

No decorrer das cerimónias foi expedido um telegrama a S. Ex.º o Ministro das Corporações.

Sociedade de Concertos de Guimarães

Deram a sua adesão a esta nova Sociedade mais as seguintes senhoras e cavalheiros:

D. Albertina da Ascensão Teixeira de Faria, Alberto Costa, D. Maria Amélia Sequeira Braga Costa, D. Maria Margarida Sequeira Braga Costa, D. Maria Lúcia Sequeira Braga Costa, Alberto José Passos de Oliveira, D. Maria Emília de Oliveira, António Malheiro Rodrigues, António Maria de Sousa Vaz Vieira, António Martins Ribeiro da Silva, Armando Paul, Dr. Armando Teixeira de Faria, D. Maria da Madre Deus Martins de Faria, Carlos Alberto de Freitas Marques, Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Constança L. Freitas Fernandes, Eduardo Lage Jordão, Eng. Eleuterio Martins Fernandes, D. Maria Filipa de Noronha e Menezes Freire de Andrade Martins Fernandes, Fernando de Sequeira Neves, D. Maria Amélia Pimenta Neves, Francisco José Pacheco Júnior, Francisco M. Coelho Lima, Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, Cap. João Gomes de Abreu Lima, D. Maria Rodrigues Abreu Lima, João José de Azevedo, Joaquim Carraca, José Abílio Gouveia Fernandes Ribeiro, José António Pereira, José da Costa Santos Vaz Vieira, D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira, José Maria Martins Leite, José Fernandes, José Machado Teixeira, Padre Luiz Gonzaga de Sousa Fonseca, Manuel António de Castro, Manuel de Freitas Guimarães, D. Ema Nevada Vieira de Andrade Freitas, Manuel José Mendes da Costa Guimarães, Padre Manuel de Oliveira, Manuel Soares Moreira Guimarães, D. Maria Fernanda Loureiro Moreira, José Maria Loureiro Moreira, Coronel Mário Cardoso, D. Maria da Conceição Correia de Matos Cardoso, Narciso de Sousa Lobo, D. Engrácia Leite Gonçalves de Sousa Lobo, D. Rosa Maria Leite de Sousa Lobo, D. Maria Adelaide Leite de Sousa Lobo, Virgílio Leite

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 23 de Janeiro, o nosso amigo sr. Joaquim de Almeida, comerciante em Carramá (Pevim); no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise e a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, concessionária do Hotel da Penha; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. Abílio Moreira Gonçalves, Manuel Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial, e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; no dia 10, o nosso prezado conterráneo, amigo e distinto Pintor de Arte prof. Abel Cardoso, residente em Lisboa, e os nossos prezados amigos srs. Inácio Ferreira da Costa, Manuel Simões Sobral, José Paredes, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da casa de Tarrío, e Abílio Dias Machado, da casa do Pinheiro, de Guardizela; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, activo gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca; José Joaquim Peixoto Guise, estimado chefe da Banda da S. F. V., e José Manuel da Veiga Castro Ferreira, filho do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; no mesmo dia, as meninas Maria Aurélio, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves, e Rosa Maria de Lemos Fernandes, filha do nosso amigo sr. Ernesto da Silva Fernandes, residente no Rio de Janeiro; no dia 12, a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos, esposa do nosso amigo sr. Abel Oliveira Bastos; os nossos prezados amigos srs. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro, e Amadeu Guimarães e a menina Maria da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira, filhinha da sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira; no dia 13, as sr.ªs D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes, e D. Amélia Machado; no dia 14, o nosso amigo sr. Alberto Pimenta e o menino Carlos Alberto Ribeiro Carneiro, filho da sr.ª D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro e do sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro.

«Notícias de Guimarães» apresentadas-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.
— No dia 3 completou três rissonhasprimaveras a menina Luísa Manuela de Magalhães Abreu Oliveira, filha do nosso amigo sr. José de Abreu Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta Magalhães e Sousa Abreu.
Muitos parabéns.

Dr. Mariano Felgueiras — Faz anos amanhã, dia 8, este nosso de Sousa Lobo, Rodrigo Martins de Menezes da Silva Basto, Silvino Malheiro Rodrigues.

SENSACIONAL!

No próximo domingo, visite V. Ex.ª a Filial da SAPATARIA LUSO, à Rua de Santo António

prezado amigo e ilustre colaborador, advogado distinto e que no nosso meio conta muitas simpatias. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com desejos de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo rev. P.º Alexandrino Brochado, actual Capelão da Capela das Almas de Santa Catarina, do Porto.
— Esteve no Porto, de onde já regressou à sua casa das Aves, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.
— Esteve em Vila Viçosa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Manuel António Branco.
— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. João Teixeira, Manuel Paulino Ferreira Leite e Alberto Magalhães e Sousa.
— Tendo sido promovido a Juiz de Direito e colocado na Comarca de Fronteira (Portalegre), em cujo lugar já foi empossado, partiu para aquela localidade, com sua família, o nosso prezado amigo sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, antigo delegado do procurador da República em Barcelos.
— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. António Soares de Abreu.
— A gozo de férias partiu para Lisboa o nosso amigo sr. António de Freitas Cosme, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Elvira Castro Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Ferreira de Oliveira.
Mãe e filha estão bem. Parabéns.
— Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Amália Puga Lobo, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Lobo.
Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Operação

Foi operada, no Porto, a menina Maria de Fátima Madureira Jordão, aluna da Faculdade de medicina, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão.
Desejamos as suas melhoras.

Doentes

Na sua casa em Pombeiro, tem passado doente, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio.
— Continuam a melhorar sensivelmente, com o qual muito folgamos, os nossos queridos amigos sr. dr. Eduardo de Almeida e Professor Mário de Sousa Menezes, nossos ilustres colaboradores.
— Também continua a melhorar dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.
— Já vimos restabelecido o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.
— No Porto, esteve doente, o nosso prezado conterráneo e amigo sr. Joaquim Teixeira.
Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Missa do 7.º dia

Esteve largamente concorrida a Missa que, em sufrágio da alma da saudosa sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia e comemorando o 7.º dia do seu passamento, no Porto, se celebrou na 4.ª-feira, no templo da Misericórdia. Entre a selecta assistência viam-se muitas senhoras.

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco, na sua última sessão, lançou na sua acta um voto de profundo pesar, pelo falecimento de sua irmã, ultimamente falecida na cidade do Porto, D. Elvira Zeferina da Silva Correia.

D. Madalena César Dias de Castro

Ainda nova, faleceu, com 35 anos de idade, em S. Martinho do Conde, onde residia, a sr.ª D. Madalena César Dias de Castro, casada com o sr. Manuel da Silva Guimarães, irmã das sr.ªs D. Eduarda César Dias de Castro Montenegro e D. Adelina César Dias de Castro, e cunhada dos srs. Jerónimo da Silva Guimarães e José Montenegro.
O seu funeral efectuou-se na aquela freguesia. Os nossos pêsames à família dorida.

Vida Católica

Horário das Missas aos Domingos e Dias Santos nos Templos de Cidade

Basilica de S. Pedro, às 6 horas (Missa das Almas), 10 e 12; Igreja de N. S.ª da Oliveira, às 6, 7, 8, 9 (Missa da Catequese) e 11; Capela dos Padres Redentoristas (Rua de Santa Luzia), às 6,30, 7,30, 8, 10 e 11,30; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia), às 6 e 9,30; Igreja da V. O. T. de S. Francisco, às 7 e 12,45; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 7 e 9 (Missa da Exposição, seguida de Lausperene até às 11); Capela da Casa dos Pobres, às 7,30; Igreja da V. O. T. do Carmo, às 7,30; Igreja da Misericórdia (servindo de paróquia de S. Paio), às 8, 10 (Missa dos estudantes) e 11; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 8, 10,30 e 12; Igreja dos Santos Passos, às 8; Capela de Santo António d'Arceia, às 8; Capela das Oficinas de S. José (Capuchinhos), às 7,15; Capela da Cadeia Civil, às 8; Igreja de S. Dâmaso, às 9,30.

1.º Comunhão

No passado domingo e na Igreja paroquial de Fermentões, fez a sua 1.ª comunhão a menina Maria Manuela Gonçalves de Castro Ferreira, estremeada filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Castro Ferreira e de sua esposa.
Ao religioso acto assistiram os pais e outras pessoas de família.

Festividade a S. Sebastião dos Milagres

Decorreu com grande imponência a festividade no domingo realizada no templo de S. Sebastião, em honra do Padroeiro e na qual foi orador o rev. P.º Alberto da Rocha Martins, Abade de S. Martinho de Dume, que proferiu um brilhante sermão e teve a escutá-lo um numeroso e selecto auditório.
O templo ostentava luxuosa decoração dos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais, tendo agradado a parte musical das solemnidades.

Congregação de Maria Imaculada (Homens) Festividade anual

Realiza-se hoje, dia 7, na basilica de S. Pedro, a festa anual desta congregação, com o seguinte programa:
De manhã, pelas 8 horas, missa solene cantada, com prática, e comunhão geral; de tarde, pelas 15 horas, admissão de novos aspirantes e congregados, seguindo-se a posse dos novos dignitários, sermão, exposição, te-deum e Bênção do Santíssimo.

S. João de Brito

Na capela de N. S.ª da Guia houve, no dia 4 do corrente, às 8 horas, missa acompanhada de cânticos e bênção do SS.º Sacramento, em honra de S. João de Brito, cuja imagem ali se venera.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

BENEFICIANÇA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 10\$00
Recebemos mais do nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, sufragando a alma do seu saudoso amigo Rev. P.º Borges de Sá . . . 100\$00
A transportar . . . 110\$00
Contemplámos umas famílias muito necessitadas, às quais no Natal nada pudemos entregar.

CASA ALUGA-SE

Na rua de Camões, n.º 75, com dois andares, luz e água, muito espaçosa, grande quintal e água de poço, com tanque e bomba.
Falar na casa do dr. Bonfim — Largo de João Franco. 84

Não há arrelias

Acabaram as arrelias provenientes do calçado das crianças. A Casa Estrela concerta-o com segurança, limpa-o com esmerado zelo. Confie, minha senhora, o calçado de seus filhos à Casa Estrela, Rua de S. Dâmaso, desta cidade.

Dos Livros

A' Memória do Dr. Manuel Monteiro.

O Rotary Club desta cidade teve a amabilidade de nos oferecer o opúsculo «A' Memória do Dr. Manuel Monteiro», editado pelo Rotary Club de Braga em Janeiro de 1953 e que constitui justa homenagem ao saudoso bracarense.

O opúsculo em referência contém uma mensagem do ilustre escritor e crítico dr. João Barreira e a palestra que o distinto escritor dr. Eduardo de Almeida proferiu, numa reunião rotária realizada em homenagem à memória do dr. Manuel Monteiro, a propósito da passagem do 1.º aniversário da sua morte.

São dois depoimentos notáveis que valem pelo brilho e pelo poder de expressão ao definirem, embora de modo resumido, uma personalidade de robusta compleição moral e intelectual.

Há neles, ainda, uma riqueza de emotividade que só espíritos superiormente cultos podem sentir e interpretar.

O «elogio» do dr. Eduardo de Almeida à memória do insigne bracarense, é uma síntese luminosa das suas grandes virtudes — e temos que distinguir-lhe ainda o relevo literário que se afirma à altura dos méritos excepcionais do autor.

Jornalismo Vimararense — Lição Vibrante de Amor à Terra, do Dr. Hugo de Almeida.

É o título da conferência que o sr. dr. Hugo de Almeida pronunciou na Sociedade Martins Sarmiento, em 24 de Julho de 1953 e que o volume LXIII da «Revista de Guimarães» inseriu, sendo publicada agora a separata.

Este trabalho do sr. dr. Hugo de Almeida faz a história do jornalismo vimaranense de há mais de cem anos a esta parte, desde a fundação, em 1822, de o «Azemil Vimararense», o primeiro periódico que aqui começou a publicar-se. História bastante metuculosa e enriquecida com atraentes narrativas e episódios que caracterizam a vida local e a vida efémera de alguns dos 151 jornais que aqui viram a luz da publicidade.

O autor preocupou-se em demonstrar — e conseguiu-o, neste trabalho bem coordenado — que o jornalismo vimaranense existiu sempre como a consequência lógica dum fervor bairstista inultrapassável, de um amor ardente pela terra alimentado pelos seus filhos mais queridos e mais cultos.

Realidade, portanto, que ultrapassou, que rompeu convencionais moldes sociais balofos, iniquidades gritantes e interesses inconfessáveis, para se situar num plano de desafronta, de força construtiva, de maré alta de anseios. E lá veem os nomes dos maiores valores de Guimarães do passado — e de alguns do nosso tempo — que sempre estiveram presentes em todas as emergências, com a sua cultura e com o seu amor bairstista.

Algumas afirmações do autor despertaram-nos a atenção pela sinceridade e pela preocupação que revelam acerca dos problemas dolorosos desta terra.

Não as salientamos porque esse facto levar-nos-ia para um campo de apreciação estranho às atribuições que nos confiaram. Mas louvamos-las.

S. M.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 3 de Março de 1954, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de Reparação da E. M. de Pevim (E. N. 310) ao lugar de Caide (Ponte de Serves), na extensão de 1485,0 m. (1.ª Fase).

Base de licitação: 132.000\$00 (Cento e trinta e dois mil escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 3.300\$00 (três mil e trezentos escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e

Teatro Jordão

APRESENTA
CRUEL PERSEGUIÇÃO
com Linda Darnel e Robert Mitchum.
Uma mulher sofre uma perseguição de um antigo gangster, que a ameaça de morte.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TOURNA-PHINA, 9--N.º 21 HORAS
CONQUISTA DA CALIFÓRNIA
com Cornel Wilde e Teresa Wright.
Com o amor e a espada... conquistaram novos horizontes de paz e liberdade.
Amor e ódio... Batalha e romance.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 11--N.º 21 HORAS
ROMÉU E JULIETA
por Mário Moreno (Cantinflas).
Uma super-produção repleta de gargalhadas do princípio ao fim.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 13--N.º 21 HORAS
Em Sessão Popular
A FORTALEZA DE JAMAICA
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

DEPUTADO Magalhães Couto

O nosso ilustre conterráneo e amigo e Deputado da Nação sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, referiu-se, há dias, na Assembleia Nacional, segundo o relato dos jornais de ontem, às legítimas aspirações de Guimarães e fê-lo por maneira a interpretar os anseios dos seus conterráneos.

A falta de espaço impossibilita-nos, hoje, de fazer uma desenvolvida referência ao facto, mas não queremos deixar de, desde já, felicitar vivamente o nosso representante na A. N. pela atitude que tomou.

A VAGA DE FRIO

A última semana foi de um frio intenso em toda a região, chegando a gelar a água de alguns riachos, tanques, etc.

No Posto Meteorológico do Liceu Nacional de Guimarães, registaram-se no dia 5, as seguintes temperaturas: abrigo, 2.º negativos; relva, 6.º negativos.

Câmara Municipal de Guimarães

Éditos de 30 dias

Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faço saber que tendo de proceder-se, em cumprimento do preceituado no artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889, à liquidação de contas com o empreiteiro Casimiro Ribeiro, residente no lugar de Ponte de Serves, freguesia de Gondar, deste concelho, adjudicatário da empreitada de «Construção de uma Fonte Monumental, no Largo do Tournal», são convidados por este meio os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, contados da data do presente Edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.
Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

DESporto

Galeria

ENGENHEIRO

Alberto Costa

A última Assembleia Geral do Vitória teve, pode dizer-se, dois momentos culminantes. O primeiro quando, por voto da restante Direcção, foi proposta a elevação a Sócio Benemérito da colectividade do sr. Eng.º Alberto Costa, e o segundo quando, depois de muito instado, o mesmo sr. anuiu a continuar na Direcção do clube, para facilitar a elaboração da lista dos seus Corpos Gerentes.

Foram de facto dois instantes de transcendente efeito, testemunhos inolvidáveis de prestígio de um Homem e da força de vontade de um punhado de associados, que mesmo muitas vezes em discordância quanto a determinados pontos de vista orientadores, reconhecem, dentro da maior sinceridade, o trabalho de cada um e a necessidade de presença de cada qual para possibilitar a continuidade da obra que gloriosamente se terá de levar a cabo.

O sr. Eng.º Alberto Costa, quando há meia dúzia de anos foi eleito pela primeira vez para os Corpos Gerentes do Clube, como membro do seu Conselho Fiscal, de tal maneira se distinguiu numa actividade permanente que se tornou imprescindível para toda a acção directiva e de tal modo que, tendo depois ingressado na própria Direcção, passou a ser, sem desmerecimento para os seus restantes membros, o primeiro mentor da agremiação e a sua principal figura representativa. Duma actividade inesgotável, com uma presteza de expediente inquebrantável, dadas as suas amiudadas visitas à Capital, criou por essas circunstâncias um cargo de imprescindível necessidade, que é o da função diplomática que desempenhou, desde o seu fino trato, com uma elevação e proveito do melhor para o Vitória.

Esgotado com trabalhos, o sr. Eng.º Alberto Costa tentou afastar-se de toda a actividade pública da cidade e dedicar-se com mais persistência aos seus afazeres pessoais, mas se nas outras escusas conseguiu o seu intento, dentro do Vitória a sua massa associativa não lho permitiu, pois pelo seu prestígio, considerando-o insubstituível, obrigou-o ao sacrifício de continuar. Para facilitar a composição do elenco direc-

Resultados gerais da 15.ª Jornada

- S. C. Braga — Benfica, 5-0
- Lusitano — Académica, 3-0
- Benelenses — Vitória (G.), 3-0
- Boavista — Oriental, 3-1
- Sporting — F. C. Porto, 2-1
- Covilhã — Atlético, 0-0
- Vitória (S.) — Barreirense, 0-1

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	15	37-15	25
Benelenses	15	25-16	21
F. C. do Porto	15	34-14	20
Sport. Braga	15	32-20	17
Benfica	15	31-27	17
Vit. Guimarães	15	26-34	17
Atlético	15	28-20	16
Barreirense	15	21-19	14
Sport. Covilhã	15	17-24	13
Académica	15	17-24	12
Lusitano	15	20-36	11
Vit. Setúbal	15	24-30	10
Boavista	15	17-34	10
Oriental	15	21-32	9

Campeonato de JÚNIORES

Continuou no último domingo, com a 3.ª jornada, o Campeonato Regional de Júniores, cujos resultados foram os seguintes:

F. C. de Vizela, 3, Vitória, 2; Académico, 7, F. C. Fafe, 0; Sporting de Braga, 1, Vianense, 0.

O Clube vimezanense deslocou-se à progressiva vila de Vizela e debruçando o campeão da época finda perdeu por um resultado tangencial. Continuaram os nossos representantes a demonstrar as suas possibilidades numa confirmação de que Cândido Tavares dedicando com cuidado a esta equipa a sua atenção pretende obter dela os frutos essenciais para um rejuvenescimento futuro das categorias superiores. Diga-se ainda que a equipa vizelense, é uma honrosa representação do futebol concelhio, e também constituída por valores aproveitáveis. Temos ainda de mencionar a péssima arbitragem deste encontro, chamando a atenção de quem de direito para o cuidado que deve haver na escolha dos directores das partidas, pois dado o carácter pedagógico destes torneios é pelo exemplo da boa interpretação das leis do jogo que melhor se pode ensinar quem está a começar na prática da modalidade. Entendemos também da necessidade de uma assidua assistência dos dirigentes da Associação Regional a estes jogos para poderem bem interpretar todas as sugestões e reclamações apresentadas pelos clubes seus filiados de modo a permitir assim uma boa compreensão mútua entre os diversos clubes concorrentes, para que o torneio atinja em toda a plenitude a função que realmente deve ter e que é de revalorização do futebol minhoto.

A classificação actual é a seguinte.

Vitória, 4 pontos; Académico, 4; Braga, 4; Vizela, 4; Vianense, 2; Sp. de Fafe, 0; F. C. de Fafe, 0.

tivo concordou figurar como vogal, mas felizmente o bom senso permitiu que o arranjo definitivo da lista continuasse no lugar de Vice-Presidente, que já anteriormente desempenhava.

Prova inegável de dedicação e de interesse pelos destinos do Vitória, pois embora diga que a sua assiduidade não será tão permanente como até agora, isso não lhe está no temperamento e, portanto, a massa associativa confia na sua atenção constante e dedicada de sempre e de tal modo que o levou a Sócio Benemérito com a maior justiça.

Clube de Caçadores de Guimarães

Em Assembleia Geral desta colectividade foram eleitos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente, os srs. Gaspar Lopes Martins e Manuel Marques da Silva Campos.

Da Direcção fazem parte os srs. Alberto Costa, Alberto Carlos Abreu, Alberto José Fernandes, Augusto Ribeiro de Araújo e José Jacinto de Carvalho.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Câmara Municipal

A Câmara, em sua sessão de quarta-feira, tomou as seguintes deliberações: — Reconhecer que o local mais indicado para a construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos é o gaveto compreendido entre a rua de Gil Vicente e a rua de Santo António e informar a Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos desta deliberação; conceder à Junta de Freguesia de S. Cláudio do Barco o subsídio de 1.900\$00 para obras de uma fonte pública; reconhecer a natureza privada do terreno da Avenida de acesso à Fonte do Santo, em S. Torcato, depois de prévio inquérito administrativo a que se procedeu; proceder, por administração directa, às obras de arranjo e ampliação do mictório situado nos baixos do Arquivo Municipal, no Largo da Oliveira; adjudicar a Jerónimo de Sousa, de S. Martinho de Sande, a empreitada de conclusão dos trabalhos de terraplenamento e obras de arte do caminho de Entre-os-Muros, da referida freguesia; adjudicar a José Peixoto a empreitada de construção de um muro de suporte, no lugar da Fonte Santa; ordenar o despejo sumário e a demolição de um prédio que ameaça ruína, no lugar do Verdial, freguesia de Atães; abrir concurso para a obra de reparação da E. M. de Pevidém (Estrada Nacional 310) ao lugar do Caide — Ponte de Serves; idem para a obra de prolongamento da rua Joaquim Pinto e rectificação da rua D. Ana de Sá, em Vizela; encarregar o Centro Gráfico de Famacão da execução do «Livro de Oiro», da cidade de Guimarães, edição da Câmara.

hérnia

O moderno método MYOPLASTIC-HEBER inventado e aplicado pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França), assegura em todos os casos a continência perfeita e sem qualquer incómodo, de todas as hérnias, mesmo as mais rebeldes.

Aplicado na Suécia, Suíça, Itália, Bélgica, Finlândia, Alemanha, o sucesso do Myoplastie assegurou-se também em Portugal, onde é adoptado desde 1949 por um enorme número de herniados e antigos operados.

O técnico do Institut H. de Lyon oferece-vos o ensaio gratuito nas Farmácias abaixo indicadas. Ide, pois, informar-vos.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Tournal — Dia 8 de Fevereiro.

BRAGA — Farmácia Roma — R. dos Chãos, 111 — Dia 9 de Fevereiro.

PORTO — Farmácia Sousa Soares, Lda. — R. de Santa Catarina, 141 — Dias 11, 15 e 15 de Fevereiro.

Notícias de Guimarães n.º 1152-7-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de direito desta comarca de Guimarães, primeira secção do primeiro juízo, nos autos de execução hipotecária que Tomaz Fernandes, viúvo, industrial, da freguesia de Creixomil, move contra D. Maria de Lourdes Lemos Almeida Ribeiro, viúva, D. Luiza Cândida de Lemos Almeida, viúva, e D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro, solteira, emancipada, todos desta cidade, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, no jornal da localidade, citando os credores desconhecidos das executadas, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na referida execução, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 22 de Janeiro de 1954.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção, Alberto Fernandes Carreira.

Notícias de Guimarães n.º 1152-7-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de direito da comarca de Guimarães e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a firma comercial Carneiro, Dias & Companhia, limitada, com sede nesta cidade move contra Alzira Alves Pereira, solteira, comerciante da vila de Cascais, comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1954.

O chefe da 1.ª secção, Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo, Adriano Filipe Afonso.

CASA DO POVO DE VIZELA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 24 do corrente, pelas 15 horas, na sua sede provisória sita à Rua Joaquim Pinto, da Vila de Vizela, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de

«Construção do Edifício da Casa do Povo de Vizela»

Base de licitação: 259.122\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 6.500\$00, mediante guia passada pela Casa do Povo de Vizela, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Casa do Povo de Vizela e nas Direcções de Urbanização dos Distritos de Braga e Porto.

Vizela, 3 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Casa do Povo de Vizela,
Manuel João de Freitas Ribeiro Faria.

Notícias de Guimarães n.º 1152-7-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de direito desta comarca de Guimarães, primeira secção do primeiro juízo, nos autos de execução hipotecária que Tomaz Fernandes, viúvo, industrial, da freguesia de Creixomil, move contra D. Maria de Lourdes Lemos Almeida Ribeiro, viúva, D. Luiza Cândida de Lemos Almeida, viúva, e D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro, solteira, emancipada, todos desta cidade, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, no jornal da localidade, citando os credores desconhecidos das executadas, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na referida execução, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.


Guimarães, 22 de Janeiro de 1954.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção, Alberto Fernandes Carreira.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Ofertas e Procuraas

Terreno

Na Avenida Conde de Margaride, com 451 metros quadrados, VENDE-SE.

Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Tournal, 68 — Guimarães.

As fábricas de tecidos de algodão

Pessoa muito relacionada na praça e arredores de Setúbal, com escritório no centro da cidade há muitos anos, aceita representações, dando preferência a pequenas colecções. Pode indicar boas firmas para referências. Resposta a este jornal ao n.º 100.

TERRENO COMPRA-SE

nas zonas industriais da cidade, cerca de 3.000m². Trata dr. Fernando Ayres. 49

Aluga-se

1.º andar na Rua de Santo António em frente ao Correio, próprio para armazém, podendo servir para escritórios, consultórios médicos, etc.

Falar na R. de Santo António, 85.

NASH

Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

ANDARES

Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela.

Esta redacção informa. 451

Precisa-se

Rés do chão ou duas salas para escritório, no centro da cidade de preferência.

Resposta a este jornal para o n.º 58

Carro de Praça

Vende-se Falar a Aristeu Pereira — Guimarães. 65

VENDE-SE

A quinta de Sumes em Pevidém Guimarães.

Tudo junto ou em fracções.

Todos os terrenos têm água de minas e da Central Elevatória do Rio Selho.

Também se vendem todos os terrenos, Central Elevatória, Cabine, Linhas, Açude com 15 metros de alto, Moinhos e outras pertenças

BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÓNIA

MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA

Dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 9

Simão António Fernandes

participa a todos os seus estimados clientes que mudou, provisoriamente, o seu estabelecimento de pichelaria para a sua residência na Rua Abade de Tagilde, Telef. 40349, nesta cidade, onde espera continuar a receber as suas ordens.

Snrs. Industriais

Para reparações em motores eléctricos, consultem:

J. Montenegro

Largo 28 de Maio, 78-1.º. Telefone 4510 — GUIMARÃES.

AOS COMERCIANTES

Aluga-se estabelecimento de mercearia e vinhos — junto à estação do caminho de ferro de Lordelo, com espaçosa loja, própria para qualquer ramo de negócio. Falar no Posto de Gasolina — Lordelo. Telef. 48303. 55

FRIEIRAS

Cura radical só com o produto U. P. de plantas medicinais, alívio rápido, em 45 minutos. Preço 15\$00, com porte do correio pago. Pedidos a J. G. T., Telefone 6269 — Ervanário Boa Saúde — Entroncamento. 56

da Sociedade Agrícola de Sumes, Manuel Ribeiro da Cunha, Lda. Tratar em Sumes com Manuel Ribeiro da Cunha, ou em Guimarães com o Ex.º Sr. Dr. Júlio Soares Leite. Facilitam-se os pagamentos. 30

BRIQUETES PEJÃO

Indústria — Aquecimento — Cozinha

AGENTES EM GUIMARÃES

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. n.º 4523

“CARI”

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57